

Maria Shu

relógios
de
areia

1.

Rompendo a tranquilidade das águas

Alçando voos e desafiando a lei

(da gravidade)

Salta a baleia.

JONAS

Misturado a restos de comida, eu navego em oceanos ilegais. Pisei fileiras de dentes, atolei língua e escorreguei noite adentro a garganta da baleia. Eu aceitei o compromisso. A viagem. A paga.

Não quis nem saber a rota.

Quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Sou um homem pobre. Encharcado. Mastigado. Engolido. O cheiro podre das poças de água e a sensação permanente de mil cadáveres me fazem companhia o tempo inteiro. Aqui é oco. Eco. Eu arrasto silêncios. Se eu gritasse, a solidão voltava com mais força pra mim e me acertava feito um bumerangue. Ela é absoluta e negra.

Eu quero sair...e ficar.

(som de coaxar)

Tiras de céu me ferem os olhos e eu me perco em carne que não é minha. Carne oleosa. Viscosa. Gelatinosa. Sinto o mundo pelo interior do monstro marinho sacudido de tanto mar, de tanta camada-célula-mucosa-osso-músculo-epiderme...pele. O corpo agarrado às engrenagens, inundando-se em rubro-vida.

Dentro é escuridão.

Quando se está nos porões, a lua é só uma hipótese.

Ventos de longa viagem uivam na minha noite e preenchem o tempo.

O canto da baleia atordoia, me ata em suas cordas vocais.

(Pausa)

Enjoado, sem poder vomitar.

O estômago cheio de não-comida.

O intestino sonhando com merda.

Expulsa com força o ar do pulmão

Faz subir a grande nuvem

(de fumaça)

Como um bebê, regurgita-me azedo.

Fim da viagem.

BALEIA

Faze bem o teu trabalho.

Pois neste reino não há perdão.

JONAS

Sim, senhor, Capitão.

Vou fazer meu melhor e prestar contas.

2.

Sentado num trono de louça

O negro rei pare filhos brancos.

JONAS

De tanto aluguel a barriga estufou.

O ventre intumescido se debate em contrações.

Ondas de dor vêm em torrentes e me açoitam as tripas. Pulsa. O corpo inteiro mergulhado na tarefa de liberar crianças de pó. Vasculho o lado avesso do ladrilho e me julgo cimento. Concretado. Impossível sair sem se estourar. Meus olhos adentram as trincas de azulejo e se afogam em duas lágrimas. A umidade borrada de teto é esmagadora. Roxos de segurar tenho dez dedos magros. Os braços arrebetam veias.

Lá fora, um cachorro latindo por entre os altos muros.

Mares vazam minha testa e a boca é um território da sede.

O Baleia aqui é mais seguro que um grande navio.

(som de coaxar)

Pernas tremem comovidas. Começa uma batalha de vermes no meu intestino.

Força, Jonas!Três mil reais anestesiam qualquer humilhação.

Sinto os filhos me arranharem as vísceras, derrocarem as minhas paredes. Minha obrigação é conduzi-los através dos becos escuros. Eles tateiam na escuridão e não encontram a saída. Vamos, crianças, dêem-se as mãos! Eu guio vocês. Não tenham medo, que a luz logo vem.

A ordem máxima de expulsá-las chega.

Elas se lançam ao precipício

UMA

A

Uma

Duuuuuas

Trinnnnntequat

Se...senta e noooove

Oi...ten-ta e TRÊS!

0 00 0 00 0 00 0 00 0
0 0 0 0 0 0 0 0 0 0
0 00 00 00 0 0 0 0
00 0 0 00 0 0 00
00 00 0 00 000
00 0 00 0 0 000
000 0 0 0 0 0
0 0 0 0 0 0 00
0000 00 00

O cardume bóia no rio de sangue.

Oitenta e três pequenos hóspedes

deixam a hospedaria

pela porta de trás.

Lavo cada filho parido para não feder.

Em sacos plásticos, deposito os meus bebês para que durmam o primeiro sono. Não, eles não são meus. A barriga é alugada. Eles respiram sem dificuldade. Todos inteiros. Roliços. Pesam um grama cada.

Filhos que nascem sem umbigo deixam outra cicatriz.

Oitenta e três.

Pode conferir.

Estão todos aí, conforme o combinado.

Vinde a mim as criancinhas!

(Pausa)

Tem certeza

de que foram lavados?

Evidente que sim, senhor.

Espera! Esse fedor vem da sua boca!

(som de coaxar)

3.

Do cruzamento entre a potranca
e o explorador
nasceu o burro-de-carga.

JONAS

A virtude?

Você quer saber o que fiz com a minha virtude?

BALEIA

O Baleia aqui não te promete nada.

JONAS

A virtude eu engoli...

BALEIA

É por tua conta e risco.

JONAS

num dia de tédio e armários vazios.

BALEIA

Esquema simples.

JONAS

Tudo é dinheiro...

BALEIA

Pago bem.

JONAS

Se eu tivesse seu carro

sua casa

seu *iphone*...

BALEIA

Tu podes conseguir o que não tem.

JONAS

...eu TAMBÉM seria virtuoso.

BALEIA

Ou não.

JONAS

Também são feitos de carne, sangue e sonho
o coração dos burros-de-carga.

BALEIA

Esta é a hora, Jonas. Destrua tuas rédeas, empine!

Derrube o antigo cavaleiro. E siga-me a partir de agora.

**Ancorado à quilha
seu coração enxergou
um aroma dentro:
Jonas soltou as amarras
e enlaçou o sonho a navegar
além.**

.

.

.

.

.

JONAS

Eu aceito, senhor.

Quero saber o que se esconde depois da onda.

4.

O alimentador

JONAS

Foi enfiando o braço na sua goela que, por anos, eu o alimentei.

Noites a boca desdentada engolia as brancas montanhas

e pedia bis.

Pais sabem a medida exata da fome de seus filhos.

(Pausa)

Um dia, a carne ferida gemeu de tanto sal.

E o estômago xilogravou uma úlcera.

O porto é o lugar onde jantam os navios.

O estivador está entranhado nos porões,

DEM MAIS, DEM MAIS...AÍ, DEU!

É a substância aquosa

É líquido ácido atuando sobre a carga, fazendo a digestão.

DEU, DEU, DEU...A ALTURA DEU!

É quintessência.

Orvalha as madrugadas com teu suor

Que teu fim é a redenção.

Suar até mesmo dormindo.

(Pausa)

História de estivador:

Ele organizava as sacas de sal. O estivador é o braço da engrenagem. O braço direito. A cabeça dele na saudade de um braço de mar. Sonhando com o dia da folga:

DEU FOLGA DO GUINDASTE.

Decegado, o braço acenou-lhe à distância e saudou o céu bonito, o tempo firme. O esquerdo. Era o braço esquerdo. O sangue do animal respingou em mim.

**O mar vermelho
correu pelo pavilhão.**

O que é que se faz com um braço esquerdo que se desprende no meio de um turno? Ora! Substitui-se por um direito porque a fome do navio prossegue. Aliás, para que serve um braço esquerdo mesmo?

*Acidentes acontecem...
O socorro virá
Ele será içado.
Vamos trabalhar!*

**Cada grama de sal
equivale a uma lágrima derramada.**

Dias amargos
de sal
e
de sol.

5.

Tempo

tem

pó.

A refeição. O PRATO VEIO CHEIO. **Amém.** *Amém.* AMÉM. *Não é preciso talheres.* COMA COM AS MÃOS. **Feito um animal.** *Você é um animal.* RASTEIRO. **Ele mergulha a coisa na calda rala.** *O molho, para as suas “ervilhas”.* *Cerre os olhos e deguste a iguaria.* **Jonas engole sem mastigar.** BEM DEVAGAR PARA NÃO RASGAR A GARGANTA. Devagar. **O corpo repeliu uma vez.** DEU ÂNSIA. **Tenta de novo.** *São biscoitos finos, Jonas.* *Engula esses biscoitos finos que a vida lhe oferece.* NÃO É SEMPRE QUE ALGO ASSIM ME ACONTECE. *Respire e engula.* **É só isso o que você tem que fazer.** EU SÓ EXISTO PARA ENGOLIR. **Lembra daquele pelo preso entre os seus dentes de leite, Jonas?** VAMOS, VOCÊ AGUENTA. *Mais uma.* **Ele abre a boca.** *Mais.* *Maaaaaaaais.* VOCÊ ALUGOU SEU CORPO PARA ELE. **Não, agora não tem mais volta.** EU NÃO SOU COVARDE. **Ou prefere engolir...?** *Ponha na boca mais uma maldita “ervilha”!* *Deixe de frescuras!* **Seja homem ao menos uma vez na vida!** ESTOU ME SENTINDO MAIS SUJO QUE A NICA CHUPETA DEPOIS DE UM NAVIO DE MARINHEIROS. *Se esforça!* **Ele pensa na grana.** *Vai dar tudo certo.* CALMA! CALMA! TUDO É QUESTÃO DE RELAXAR O ESÔFAGO. *Isso, isso, isso!* **São como aquelas uvas grandes e macias! Suculentas.** Você treinou. **Cof! Cof! Cof!** *Respira, porra!* *Um, dois, três...vamos, de novo!* **Sua cota de “ervilhas”.** EU PRECISO DAR CONTA DELAS. *O molho.* NA BOCA. **Descendo.** FOI FÁCIL AGORA. *Mais, mais.* **O prato está esvaziando.** *Você pode fazer isso.* EU QUERO FAZER ISSO! **NÓS PODEMOS.** EU CONFIO EM VOCÊ.

(Pausa longa. Som de coaxar)

Uma píton explodiu depois de engolir o jacaré. **Pedaços dos dois répteis foram encontrados no parque.** DEU NA TEVÊ. *Pode ser montagem.* QUATRO METROS TINHA A COBRA DOS ESTADOS UNIDOS. **Olha o aviõzinho!** EU VOU PRA LÁ. **O estômago da píton envolvia a cabeça, ombros e patas dianteiras do jacaré.** *Engole, Jonas!* EU NÃO VOU EXPLODIR. *Se uma merda dessas estourar no seu estômago OU NO MEU INTESTINO, ele já era.* **Morte por overdose.** **A absorção é rápida.** *É como morrer na praia, depois de ter engolido o mar, entende?* BOBAGEM, UMA PORÇÃO DE BOBAGEM. **Ele disse que vai dar tudo certo.** **Ele acha.** *Todo mundo vai morrer um dia, de um jeito ou de outro.* TEMPO TEM PÓ. **Os relógios de areia derramam de um cone para o outro.** EU SOU COMO UMA AMPULHETA IDIOTA CORRENDO CONTRA O TEMPO. **Se o cone quebrar, se a ervilha vazar, o relógio morre.** EU. *Você.* **Ele morre.** CUIDADO, JONAS, MUITO CUIDADO.

6.

Cronos engoliu

todos os seus filhos

à medida em que eles nasciam.

JONAS

Permaneçam um tempo mais, queridos. Por favor. Fiquem em mim até chegar a boa hora.

UMA PASSAGEIRA QUALQUER

Tem medo de voar? É sua primeira vez?

JONAS

Sim, quer dizer, n-não!

Apenas cansaço.

UMA PASSAGEIRA QUALQUER

Nesta época do ano o nevoeiro é comum. Os voos atrasam mesmo.

JONAS

É, duas horas de atraso.

UMA PASSAGEIRA QUALQUER

No inverno é pior. Já cheguei a esperar três horas pra voar por causa desta maldita neblina. Quase perco o casamento da minha sobrinha! Filha do meu irmão caçula, ela. Ele trabalhou uns poucos meses numa firma, mas foi mandado embora. Por incompetência, não duvido. Cá entre nós, ele sempre foi o mais “burrinho” da família. Papai, por causa desse meu irmão ficou com o desgosto colado na alma. Tenho irmão engenheiro, irmã médica... Já lhe disse que sou arquiteta? Está aqui o meu cartão, se precisar, faço um orçamento pra você sem compromisso, se bem que você, tão novo, talvez ainda não precise dos meus serviços, mas me recomende, por favor. O fato é que o caçula não tem profissão! Não soube aproveitar, nunca gostou de estudar, quebrava os óculos, de propósito, para não ter de ir à escola. Papai devia ter lhe dado uma bela de uma surra, quando criança ou pedido para outro que o fizesse em dias de agenda cheia. Eu teria aceitado. Eu sou a irmã mais velha, dei banho, troquei fralda... dei comida na boca. Tinha direitos de mãe, não tinha? Mãe é aquela que cria, já disseram. Deu-se que, por conta dessa mania da gente proteger o mais novo, que ele cresceu sem juízo e se meteu com uma colega de trabalho. Que tivesse seus casinhos, mas se cuidasse! Eu sei

que vocês homens já nascem com o desejo nos olhos, não adianta negar. Uma moça sem eira nem beira que só percebeu a gravidez lá pro sexto mês de gestação, quando o meu irmão, por ter recebido uma proposta de trabalho, já residia numa outra cidade com a esposa e dois filhos. Um lugar calmo, calmo demais pra mim, que sou inteiramente urbana. Eles já se acostumaram com a pacatez do lugar. Se bem, que hoje em dia, não existe mais essa coisa de segurança no interior. Está tudo igual. Violência, droga... não tem pra onde correr. Bastardinha cresceu até os dez anos sem conhecer o mar e o pai. Não me leve a mal, eu gosto muito da menina; 'bastardinha' é um apelido bobo que ficou. Fez um ótimo casamento na Espanha. Que festa! Um luxo, só. Ela hospedou todos os familiares. Fez questão. Nessa vida, tudo é dinheiro, não é? Lembro como se fosse hoje do dia em que ela e a mãe apareceram debaixo de uma chuva que eu vou te dizer. Em pleno Natal, a família toda reunida... um es-cân-da-lo! A minha cunhada não aguentou a notícia, se estabacou no chão. Meu pai andava pra cima e pra baixo com a mão sobre o peito, dizendo pra si mesmo os piores palavrões do universo. A minha mãe gritava histérica: A MENINA NÃO TEM CULPA ! A MENINA NÃO TEM CULPA DE NADA! A amante falava sem parar, competindo com o vozerio. E a menina, a menina tremia num canto, de medo ou de frio. Ela inteira pingava, de chuva ou de choro, tão misturado que não dava pra saber. O Natal acabou! Você acredita que eu voltei de estômago vazio? Cheguei em casa e tomei um copo de leite com bolachas pra dormir. Mas no fim das contas, o que é que se podia fazer? O jeito era ele assumir as responsabilidades paternas e engolir a filha.

JONAS

Ssssssssei....

UMA PASSAGEIRA QUALQUER

Por Deus, você está pálido! Branco como um punhado de sal! Perdão, mas há momentos que desabafar com um desconhecido vale bem mais que uma sessão com o analista! E é de graça!

JONAS

Hmmmmmm

UMA PASSAGEIRA QUALQUER

Está com dor de barriga? Comeu alguma coisa que não te fez bem? Quer que eu chame a aeromoça?

JONAS

Não se preocupe. Está tudo bem. Com licença.

Cronos devora os seus.

Faz piada.

Debocha.

JONAS

Filhos que nascem prematuramente
precisam ser reengolidos.

7.

Decrifa-me ou me engole

Jonas, como foi a operação?

Tudo saiu conforme o esperado, capitão.

O terreno já foi devidamente salgado, capitão.

E quanto a casa?

Nossos homens a derrubaram.

Elas ofereceram resistência?

Capturar as fêmeas com filhotes deu mais trabalho, capitão, mas já estão a bordo.

Carnudas?

Sim, senhor. E muito apetitosas, se o senhor me permite esta observação.

Acalmem os ânimos, homens!

Somos um time e eu sou o capitão.

Caso haja algum problema, eu conversarei com o juiz, compreenderam?

SIM, SENHOR!

Glória! Eu sou o pai. O pai é sagrado. O pai é o senhor.

Senhor Jonas, desculpe interrompê-lo, mas elas já estão a sua espera.

Novinhas?

12,13,16...

E onde elas estão?

Na sala.

Oh! Excelente!

Como está tempo?

Céu firme, sem previsão de tempestades.

Ok...hora de navegar.

8.

Uma nova missão

BALEIA

Jonas, Jonas. Acorde!

JONAS

Algum problema, capitão?

BALEIA

Quero que viajes até uma cidade distante
e alimentes uma boca com 35 ervilhas.

JONAS

Está certo da quantidade, capitão?

O capitão sabe que tenho as vísceras generosas,
que eu posso mais...

BALEIA

Acreditas em Deus, Jonas?

JONAS

Eu só acredito em úlceras.

BALEIA

Mas que falta de fé é essa?

(saca um revólver)

Reze um pai-nosso agora.

JONAS

Pater noster, Qui es in caelis, sanctificetur nomem tuum. Adveniat regnum tuum.

Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra.

(som de coaxar)

BALEIA

Mais alto!

JONAS

Panen nostrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostri.

Et ne nos inducas in tentationem: sed libera nos a malo. Amen.

BALEIA

Amém, amém, amém.

Muito bom, meu filho.

Olha-me assim, por quê?

O Baleia não é feio como pintam.

O Baleia só ajuda gente vazia a se preencher.

JONAS

Onde estão as ervilhas, capitão?

BALEIA

Acalma-te e prepara-te!

Em breve farás a boa ação.

9.

Uma graça especial

dos

deuses

QUAL É O SEU NOME? jonas

JONAS DAS COUVES? NÃO TEM SOBRENOME, NÃO? da silva jonas da silva

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM, RAPAZ? dezenove mês que vem

SABE QUE VOCÊ VEIO PRA ESTA SALA, TER UM PARTICULAR COMIGO? não sei senhor

TE DELATARAM, VAGABUNDO! JÁ SABEMOS QUE VOCÊ TRABALHA PARA O NARCOTRÁFICO COMO MULA como o quê

NÃO ME FAÇA PERDER A PORRA DA PACIÊNCIA! DE SANTOS DA SUA MARCA ESTOU ATÉ AQUI! COMO MULA, CARREGANDO DROGA NO ESTÔMAGO! pode olhar não tem nada não

TÁ PENSANDO QUE TEM OTÁRIO AQUI? SENTA! DESEMBUCHA! TÁ TRAFICANDO COCAÍNA OU ECTASY?

(som de coaxar)

não trafico droga não senhor

QUAL É A SUA PROFISSÃO? estivador

AH! E APROVEITA PRA INSERIR DROGA EM PRODUTOS VENDIDOS PARA FORA DO BRASIL? não senhor só carregar descarregar navio arrumar mercadoria regular manter o equilíb

PRA MIM, VOCÊ É PEIXE PEQUENO. APOSTO QUE FORAM OS PRÓPRIOS CARAS DA SUA QUADRILHA QUE TE ENTREGARAM, QUE TE FIZERAM DE ISCA PARA DISTRAIR A NOSSA ATENÇÃO, ENQUANTO OUTRA MULA, COM UMA CARGA MUITO MAIOR NA BARRIGA SAIU DESSE AEROPORTO. *(PAUSA)* É ASSIM QUE VOCÊS TRABALHAM, ESSE É O ESQUEMA. FOI ISSO QUE ACONTECEU, NÃO FOI? MELHOR VOCÊ FALAR, MACONHEIRO! não sei de nada disso doutor

SUA FAMÍLIA SABE QUE VOCÊ TRABALHA PARA O TRÁFICO? eu não faço isso

SE UMA MERDA DESSAS ESTOURAR NO SEU ESTÔMAGO OU NO SEU INTESTINO, VOCÊ JÁ ERA. MORTE POR OVERDOSE, MALANDRO. A ABSORÇÃO É RÁPIDA.

NÃO TEM MEDO DE MORRER, RAPAZ?

TÁ SURDO, PORRA? PERGUNTEI SE VOCÊ NÃO TEM MEDO DA MORTE!

~~só tenho medo de morrer na praia depois de ter engolido o mar~~

eu não sei dizer

**TEM UM HOSPITAL PERTINHO DAQUI. VOCÊ FAZ UM RAIOS-X E AÍ A GENTE VÊ SE TEM
OU NÃO TEM COISA AÍ DENTRO.VOCÊ VAI SE FUDER DE VERDE-AMARELO.**

eu
engoli

MAIS ALTO!

EU ENGOLI EU SOU UM ENGOLIDO!

Engulo tudo desde que eu me entendo por gente

Já me mandaram engolir choro medo raiva decepção comida mal-feita vitaminas
caseiras

COMO SE EU FOSSE UM ARTISTA DE CIRCO

COMO SE EU FOSSE UM ENGOLIDOR DE FOGO OU DE FACAS.

Já me enfiaram goela abaixo carne azeda de homem veias grossas sêmen vômito o pelo
preso entre meus dentes de leite jatos de cândida o filete de sangue no canto da boca
as sete águas

COMO SE EU FOSSE UM ARTISTA DE CIRCO

COMO SE EU FOSSE UM ENGOLIDOR DE FOGO OU DE FACAS.

por muito tempo eu engoli

lorotas

afrontas

injustiças

distâncias

pílulas

saliva

gato por lebre

SAPOS de todos os tamanhos

contra a minha vontade eu engoli

sem nunca fazer digestão

**O estômago
era uma nau sem rumo
singrando num oceano de secreções.**

Há uma plantação de mandrágoras crescendo dentro de mim

feito o pé de feijão daquela velha história
o caule da mandrágora atravessou as nuvens
e me levou às masmorras do castelo

foi o meu pai quem a plantou

pensei em podar mas não tive coragem
Peguei a tesoura do jardim
Olhei a boca do corte
E tonteei com o cheiro.

**estranhas são as entranhas de Jonas.
O enxofre borbulha
e as serpentes fétidas de fumaça
saem pela boca e
pelo cu.**

engulo porra
mas já basta de desaforos

porque o universo inteiro já passou na aridez da minha goela

COCAÍNA OU ECSTASY?

CONSIDERE-SE UM HOMEM ENCRENCADO SE EU TIVER DE REPETIR ESSA PERGUNTA!

achei que era melhor ser mula
que burro-de-carga
mas não é!
a origem é a mesma doutor
continuo atraindo olhares para a minha jaula apertada
nasci híbrido
e vou morrer híbrido

JONAS DA SILVA, O SENHOR ESTÁ PRES...

sal

COMO É QUE É?

SAL
35 ervilhas
de sal

O SENHOR É LOUCO OU O QUÊ?

Engoli 35 cápsulas de sal no lugar de cocaína

(Pausa)

não é crime o que eu trago nas entranhas, senhor
é sal

(Pausa)

eu era a bola da vez
a isca
sem diferença daquelas que pescador embrulha em jornal velho
mas acontece que eu engoli o anzol, entende?

**Inverte-se uma ampulheta
para renovar o tempo que gastou**

comprei luva cirúrgica fio dental
preparei de madrugada
pacote por pacote
e recheei com sal

FICOU IGUALZINHO!

quando o baleia botou na minha frente o prato com a carga pra engolir
dei um jeito de trocar a coca pelo sal

embaladas as duas coisas são bem parecidas

Erro é deixar-se pegar.

sal doutor eu engoli sal

só não sei se o sal que eu engoli me conservará
ou tornará podre o que me resta

O senhor vai me prender por isso? É contra a lei engolir sal?

10.
SALda vida.

JONAS

Depois de tudo

AINDA

O cheiro intenso da mandrágora

Escapa pelos poros

os sete buracos da cabeça

e vãos de dente.

Depois de tudo

AINDA

Metamorfoseiam girinos

No coaxar do estômago pantanoso desse burro-mula.

Homem

ao

mar.

11.

O primeiro anjo a entrar no mar

Chamaram de SALVA-VIDAS.

SALVA-VIDAS

Uma-duas-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez-onze-doze-treze-catorze-quinze.

Vamos, vamos! Você engoliu muito sal!

(Respiração boca-a-boca)

Uma-duas-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez-onze-doze-treze-catorze-quinze.

Força, Jonas! Estou te dando o que você precisa na boca!

(Respiração boca-a-boca)

Uma-duas-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez-onze-doze-treze-catorze-quinze.

Respire! É só isso o que você tem que fazer!

(Respiração boca-a-boca)

Uma-duas-três-quatro-cinco-seis-sete-oito-nove-dez-onze-doze-treze-catorze-quinze.

Vamos! Deixe de frescuras! Seja homem ao menos uma vez na vida!

(Respiração boca-a-boca)

Uma

Duuuuuas

Trinnnnntequat

Trinnnnnta e CINCO!

RESPIRA, PORRA!

Vai morrer

na praia

depois de ter engolido o mar?

Jonas vomita

12.

O início vem de mares distantes

O fim termina no começo

JONAS (*aos pés de seu vômito*)

O terreno estomacal foi devidamente salgado.

Murcham as mandrágoras.

E os sapos pularam em desespero

expulsos pela camada salina

Se esfalecem os anuros.

(Pausa)

Eu, zerado.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

Silêncio.

(pausa)

Senhor, como é que se vive sem sapos e mandrágoras

Se eles já são a extensão de nossos corpos?

FIM